

ANUNCIOS

Por linha
Repetições
Fora destas secções
preço especial.
Imposto do selo a cargo
do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$50
Semestre \$40
Estrangeiro, ano \$50

Número avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Doutor Manuel Laranjeira

UM ANIVERSARIO LUTUOSO

Passa—no dia 22 de Fevereiro—o aniversario do passamento do Doutor Manuel Laranjeira.

A *Gazeta de Espinho*, o modesto semanario propugnador dos interesses desta bela terra, que Manuel Laranjeira tanto amou—não podia deixar de comemorar a lutuosa data.

O Doutor Manuel Laran-

jeira já teve uma condigna manifestação póstuma rendida á sua memoria, enaltecendo-se-lhe as primorosas qualidades do seu peregrino talento e rememorando-se a sua obra de artista consumado—que o era na ampla acção do termo.



jeira já teve uma condigna manifestação póstuma rendida á sua memoria, enaltecendo-se-lhe as primorosas qualidades do seu peregrino talento e rememorando-se a sua obra de artista consumado—que o era na ampla acção do termo.

Este periodico préza-se, com justo titulo de ufanía, de ter ido na vanguarda das merecidas homenagens ao inlito cidadão.

E' que a individualidade do Doutor Laranjeira, característica e inconfundível, pertence bem a Espinho. Embora nascido noutra localidade—na freguezia de Mosélos, do concelho da Feira,

foi aqui, nesta praia, onde viveu, onde desabrochou a sua alma de poeta; foi aqui que o saudoso extinto estudou, pensou e morreu!

Aos interesses locais dedicou uma parte da actividade da sua robusta intelligencia.

«O infortunio e a propria morte vingam os homens da injustiça dos seus contemporaneos.»

Este conceito banal póde, sem receio de erro, adaptar-se ao nosso inditoso amigo.

Quantas vezes, nos lances agitados de uma politica ingrata, se tem dito com verdadeiro acento de saudade e convicção—ah! se o Laranjeira fosse vivo!...

* *

A *Gazeta de Espinho* defere á sempre saudosa memoria do Doutor Manuel Laranjeira o preito sincero desta modestissima homenagem.

Posto que os mortos passem depressa, não será demais que se avive a saudade por aqueles, que, ainda bem

longe, merecem esta consagração.

Ah! que fique a saudade, indelevel e imorredoura—este gôsto amargo, que na frase do poeta, é delicioso pungir de acerbo espinho.

A Questão do milho

Fitas & mais Fitas

Como se sabe, em varias terras do paiz, o povo revoltando-se com direito, contra os vis açambarcadores, que lhe sugam a pele, tocou os sinos a rebate e assaltou algumas casas de lavradores. Na passada quinta-feira 11, começou a correr por Espinho, que alguma coisa de novo se daria. Uns diziam que os povos de S. Felix, Guetim, Silvalde e Anta, viriam em péso assaltar certas casas desta praia, que é voz corrente estarem abarrotadas de milho. Outros diziam que era a propria gente de cá que *faria o serviço*. Passou-se quinta-feira, e nada houve. Requirida pelo sr. administrador do concelho, chegou a esta praia, pelas 18,35, uma força de cavalaria da guarda republicana sob o comando dum 1.º cabo. Falava-se que o povo amotinado, atacaria a Fabrica de Energia Elétrica, invadindo depois ás escuras os estabelecimentos em vista. Já esse boato havia corrido na noite transáta, pelo que foi a Fabrica, durante toda a noite, vigiada por populares, tanto interior como exteriormente. No sabado pelas 22 horas começou a tocar a rebate o sino da parochial de Anta. Logo que os toques foram ouvidos, começou bastante gente a correr para o largo da Feira. Ali obstava-lhe a passagem a guarda republicana. O comandante da força, pediu delicadamente para que a gente, que se juntou em frente á Escola Oficial do sexo masculino, dispersasse. Atendido, dirigiu-se para proximo da Fabrica da Electricidade, ponto que era voz corrente, seria assaltado pelos povos revoltados. No entanto o sino de Anta, continuava a tocar *valentemente*, sendo seguido alternadamente na *sua faina*, pelos de Nogueira, Guetim e Altos Ceus. No entanto nada se passou de anormal, a Fabrica não foi atacada, muita gente deixou de se deitar cedo, e os sinos de Anta e Altos Ceus, continuaram até depois das 6 horas, a badalar....

O dia de Domingo, passou-se calmo. Na segunda-feira pela manhã, começou a correr por aí, que os vareiros tocavam businas a chamar o povo, para assaltarem varios estabelecimentos, aonde se dizia existir milho, capaz de sustentar meio mundo. Até ás 12 horas, nada de anormal.

Pelas 12,20, alguém começou a tocar o sino da igreja cá da terra. Eis o principio da *fita*. Uma grande quantidade de povo da classe vareira, começou a dirigir-se para a frente da Camara. Mulheres, fazendo um alarido proprio do sexo, alguns homens e grande quantidade de creanças. De vez em quando um *orador* ou *oradora*, (conforme a ocasião) dissertava ao publico, sendo aplaudidissimos. Muita gente, que queria aproveitar a *parodia*, espalhava-se pelas proximidades. Quatro praças da guarda republicana, olhavam despreocupadamente para a multidão, que diga-se na verdade, na sua maior parte, tomava aquilo tudo, por um espectáculo não só gratuito como miraboloso. De repente, ao longe, aparece um magote de povo. Não se póde bem differenciar o que seja. Vê-se uma vassoura no ar... e dois soldados de cavalaria... por entre a *turba indomavel*. Nós que perfeitamente sabemos, que *tarde ou cedo*, *tudo se sabe*, deixamo-nos estar no nosso posto de honra, de lapis em punho. O susurro aproxima-se e... magestosamente, pelas 12,53, dá entrada triunfal pelo portão anexo, ao edificio da Camara, um carro de milho, ladeado como dissemos por dois cavaleiros. Os bois haviam sido aliviados da carga e é gente, que puxa o carro. A' frente uma vareira, por apelido *a cabeleira*, rosto congestionado pelas *agruuras do mari*, cabelo desgrenhado, olhar faiscante, rival unica da maior tragica da actualidade, *«Maria da Fonte»*, *sui generis*, empunhando aguerridamente um toco de vassoura, avança, *magnetizando* com o seu olhar *patriotico* e *desçamborcadistico*, o povo que a recebe entre palmas sem conta, e palavras de elogio rasgado. Aberto o portão, alojados os bois, entra o carro. Uma comissão, que diga-se a verdade, trabalhou denodadamente *«pela aproximação do bem estar comum do povo insurreto»* segundo discursão feita por um membro da *dita cuja*, entrou tambem. Entendidos ou desentendidos os revoltados pelo *«regimen de provocação»*, (segundo um orador de vastas cans) dirigiram-se em visita de *confraternidade* aos armazens em que era voz corrente, existia milho. Em primeiro lugar dirigiu-se a turba, ao armazem do sr. Francisco Pinto Moreira Ramos, á avenida 8. A cavalaria posta-se em frente á casa. O cabo comandante da guarda, porte napoleonico, bigode *kaizarino*, de vez a vez, *falava ás massas*.

A palavra *cidadões* ouvia-se com frequencia. Julgavamos não sair mais do local *sitiado* quando alguém aparecendo á porta disse—*«Amanhã, povo, podeis vir aqui, que o milho será vendido a \$760!»* Outras

palavras foram ditas por esse *«alguem»*, mas as palmas da assistencia, abafaram-nas.

A seguir dirigiu-se *«o povo de Espinho»* (segundo um orador, muito nosso conhecido), aos armazens do sr. Joaquim Alves Vita. Recebidos pelo sr. M. Guimarães, foram franqueados os dois armazens, verificando-se existirem só duas sacas de milho. A casa do sr. Manuel Rosado foi tambem visitada, pois dizia-se que havia 3 carros de milho, o que era falso.

Tambem varias mercearias, entre as quaes a do sr. Gaspar Dias, foram franqueadas ao publico. Na casa Ferreira Alves, Limitada, foi verificado haver pouco milho, assim como nos armazens de cereaes do sr. Manuel Nogueira.

E o barulho parava quando um membro da comissão explicava ao povo o que havia. Depois de ser visitada a casa do sr. João Dias desandou tudo para os armazens do sr. António Salvador Junior, que passava por ser quem tinha em Espinho mais milho. Foi verificado que o sr. Salvador possui milho, mas não tanto como se afirmava. Depois do povo ir aos moinhos do Mochó, e entrar em varias casas, dispersou, continuando a heroína da tarde, a *«Maria da Fonte»*, á frente do imponente cortejo, durante bastante tempo ainda. E eis resumidamente como foi a *bernarda*, de segunda-feira ultima. E para terminar diremos que o povo desta terra é o mais ordeiro possivel; a comissão cumpriu a contento aquilo de que a incumbiram; a autoridade local deu providencias que deixaram geral agrado e a guarda republicana portou-se á altura, decentemente e com respeito.

No final da *jornada*, reuniu a comissão na séde da Associação dos Empregados no Comercio e Industria, para resolver sobre o preço porque se devia vender o milho e a farinha, ficando resolvido vender o milho a arroba a \$76, farinha, arroba \$84, brôa \$05 o quilo.

A comissão era composta dos srs. Manuel Luiz de Oliveira e Costa (regedor), José Augusto Pires, Antonio Loureiro, João Jeronimo Dias, Adriano José Fernandes, Joaquim Coelho Ribeiro, Manuel da Silva Couto, Carlos Tiburcio da Silva, Antonio Francisco de Oliveira, Lutero P. Lobo e Eusebio Correia Sá Santos.

Quando em frente á camara, os cavalos da guarda, devido ás moscas, se moviam, parte do publico, julgando que a cavalaria evolucionava, cantou o hino *«Maria da Fonte»*.

O sr. Adriano Fernandes, da janela da Associação dos Empregados, fez um caloroso

discurso, sendo muito ovacionado.

A força da guarda republicana acompanhou sempre a multidão, que era para cima de 2:500 pessoas.

Consta-nos que o sr. Abade, não quiz dar ao publico a chave da porta da igreja, pelo que teve esta que ser arrombada. Existirá lá milho, na sacristia? O sr. Abade é, com certeza, de opinião que o milho pertence ao seu chefe Benedito XIV.

Na passada quarta-feira, pelas 11,20 começaram outra vez a tocar os sinos da igreja de Espinho. Pela guarda republicana foram feitas varias prisões de individuos que ou tocaram ou instigaram a tocar os sinos. Não damos os nomes dos presos porque, se fôssemos a tomar nota de tudo, nem 50 jornaes como o nosso chegariam para conter todas as filas passadas ha dias para cá.

	Farinha	Milho
Francisco Pinto Moreira-Ramos.	180	
João Dias Pinto Junior	20	152
Antonio de Oliveira Salvador	40	55
Ferreira Alves, Limitada	54	
Manuel dos Santos Nogueira	16	20
Joaquim Paes dos Santos	25	15
Celestino Loureiro	20	
Manuel Gomes da Silva	26	
Joaquim Sá Couto	12	
Padaria Ferreira	12	
Domingos de Oliveira Pinto	8	3
Gaspar Dias	10	15
João Francisco Duarte		10
Total—arrobos.	189	504

Eis a quantidade de arrobos de milho e farinha, encontradas nos estabelecimentos acima mencionados, pela comissão.

A FOME

Se remontarmos a uma época proxima, antes da declaração da guerra, que agora avassala a Europa, vemos que as subsistencias chegavam bem para alimentar as populações dos paizes de todo o Universo.

Declara-se a guerra, suprimem-se milhões de vidas e então é que se declara a carencia delas! Isto é incompreensivel.

Vale pois a pena escalpelisar esta verdade incontestavel e procurar a razão que determina essa falta.

Os exercitos beligerantes,

para assegurar a alimentação dos exercitos em campanha, tem que formar grandes stocks delas e por outro lado as tropas combatentes arrostando frios siberianos, tem que pedir ao estomago que lhes forneça o calor irradiado pela sua epiderme e por consequencia a sua alimentação tem que ser mais substancial que em epochas normaes. Vemos aqui já uma razão determinante da falta de subsistencias, pois que ha maior consumo pelas tropas beligerantes e ainda pela armazenagem delas em locais convenientes para garantir o seu regular abastecimento.

Portugal que não está em guerra devia ter delas a mesma quantidade, que nos anos transatos. Sabemos que quando a procura aumenta o preço se eleva e por isso o negociante ganancioso que aproveita o estado de guerra para dar um assalto ás algibeiras do proximo, procura exportar o mais possivel, porque o preço fóra é mais remunerador que o cá de dentro. Outros não podendo exportar e lembrando-se que quando diminue a oferta e aumenta a procura o preço se eleva, tratam de pôr a bom resguardo os generos que tem para vender, esperando occasião azada para abrir as portas dos seus armazens, que é aquela em que o preço lhe dá fabulosos lucros.

A pedido das nações beligerantes — nossas amigas — o Estado tem permitido a exportação de varios generos, de que agora carecemos.

Calcula-se por muitas partes que se a guerra continúa a fome aumentará; mas a mim parece-me que continuando o extermínio da raça humana, que já foi iniciado, isto é, diminuindo o divisor (genero masculino humano) e conservando-se constante o dividendo (subsistencias) o quociente aumenta; que equivale á ração dada a cada cabeça e portanto a fome diminuirá.

Os braços masculinos rareiam, é verdade, mas os femininos podem bem supri-los.

Esta conclusão que a mathematica applicada ao caso fornece, é logica e irrefutavel.

Sucedera, porém, assim?

Não sucederá, se consentirmos que os gananciosos detinham os generos nos seus armazens, até á epocha destes lhes darem maiores lucros.

Não é com motivos como os de Lisboa mal ordenados e levados a efeito por gente a soldo de pessoas que calcularam dar um cheque mate na orientação politica da Nação, que se consegue debelar a

fome, pois que os ataques não foram dirigidos aos açambarcadores. O ataque a estes é desculpavel, se fór prudentemente dirigido e quando para o efetuar haja razões bem ponderaveis.

Consta que á custa do estomago do povo se tem feito fortunas consideraveis. — Ha pouco tempo me contaram que um negociante do Porto teve que deitar ao Douro uma grande quantidade de bacalhau, que lhe apodreceu nos armazens, por estar retido lá longo tempo, á espera que a falta dele no mercado lhe elevasse o preço. Este açambarcador merece a execração do genero humano. Contaram-me tambem outro caso de açambarcamento de assucar e por isso cada chavena de café está a 4 centavos.

Deste arrazoado devo concluir que pela continuação da guerra a fome deve diminuir e que se assim não succede, é pela odienta ganancia de alguns especuladores.

Como nossa obrigação, deduz-se daqui, que devemos informar-nos minuciosamente para vêr se descobrimos algum açambarcador e logo que o topemos denunciá-lo incontinenti ás autoridades.

A unica e verdadeira razão desta crise está neste facto.

Guerra aos açambarcadores.

Eduardo Marrecas Ferreira

Estatistica religiosa da Suissa

Vamos hoje acabar a transcrição dos artigos que a illustre redação de *L'Eclair* nos pediu para transcrever:

«Segundo os relatorios da repartição federal de estatistica, a Suissa conta 3.753.293 habitantes, entre os quaes 2.107.814 protestantes de diferentes seitas, 1.593.538 catolicos, 18.462 israelitas e 33.479 adherentes doutras fés ou sem religião.»

Pedimos desculpa de não podermos dar na integra o resto da transcrição porque o nosso Secretario nos limitou o espaço da *Gazeta*, visto ter muita abundancia de original.

Carteira Elegante

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante sr. Francisco Jorge Lú, antigo e estimado empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, e residente na Sarnada.

Esteve entre nós o nosso amigo e applicado aluno da Universidade de Coimbra, Antonio Barros, de Grijó.

Noticias recebidas de Fall-Riv e Mass (E. U. America do Norte), dão de saúde o sr. Adriano de Pinho Branco Miguel, ha tempos para ali embarcado.

Regressou do Rio de Janeiro a Espinho, o sr. Fernando de Moraes Camarões.

Estiveram entre nós, o nosso amigo e digno tabelião-notario da Feira, sr. Antonio Soares Vila Nova e José Nizolar de Almeida (Sereia), importante proprietario em Vila Real.

Tem passado bastante doente, o nosso presado amigo e assinante, sr. José Augusto de Sá Couto Moreira. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Noticias particulares vindas da Régua, informam-nos achar-se gravemente enfermo, mas felizmente com sensiveis melhoras, o estimado capitalista e nosso presado amigo sr. Antonio Baptista. Largamente relacionado entre nós, o benquista cavalheiro é um amigo dedicadissimo desta terra, visitando-nos, assim como sua familia, anualmente, por occasião de epocha balnear. Completamente restabelecido esperamos em breve poder abraçá-lo, com a nossa dedicada estima.

«Le vrai nous vient du ciel; l'erreur vient de la terre» — Voltaire.

«Le secret ne peut point excuser nos erreurs. Et notre premier juge est au fond de nos cœurs» — Gresset.

Literatura

Noites de inverno

Noites de inverno, ó noites d'amargura
Para minh'alma que já sofre tanto!
Não vêr a lua c'o estrelado manto,
E' tristeza maior, que mais seapura.

Ouvir lá fora o vento na espessura
Do arvoredado a sibilar, emquanto
A chuva cae em copioso pranto
No meio d'uma noite algente, escura;

Pensar depois em tantos pobresinhos
Que vivem na miseria, e sem pousada,
Uns inda novos, e outros já velhinhos,

De frio a tiritar n'alguma estrada,
Lembrar-me deles, que os ha nesses caminheiros,

Ao vento, á chuva... oh gente desgraçada!

MAGALHÃES DE MELO.

Ha mulheres que deviam andar sempre travadas, para regularem bem os seus passos. — Lavinia Lagden.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — No sabado 12, o barometro subiu 10 milímetros. Em tempos normaes esta subida deixava provêr uma repentina descida e por consequencia... borrasca. Agora, como veem, estamos a escrever aquecidos por um benefico sol.

Aqui ao nosso lado varios colegas pedem em altos gritos sol para hoje a fim de estender os seus musculos e mostrarem ao publico o seu enorme desenvolvimento fisico adquirido com o belo di o feijão e com as marchas nos seus tempos de serviço nas tropas. Estas musculaturas deviam exhibir-se em circos e não no *foot-ball*. Prevêmos que com um ano de exercicio as barrigas das pernas destes campeões, terão o bojo duma pipa. E está o sol a gastar os seus raios para lhes crear dificuldades no andamento! Choverá hoje?... *num xe xabe*. A' hora a que escrevemos não o podemos dizer. Pode ser que chovam tambem pedras que vão aumentar por justa posição o desenvolvimento dos costados dos taes campeões *foot-balleiros*.

O mar. Está a tremer com medo que os taes campeões se metam nele porque o deslocam e são capazes de o mandar para cima do Monte Branco. Por este medo, o peixe fugiu e não aparece. Devemos ir a eles com um machado e tirar-lhes dos lombos algumas arrobos de enxundias.

Carreira de Tiro — A' carreira de tiro do Formal, chegou no passado domingo, um contingente de infantaria 31.

Mercado quinzenal — Com grande concorrência, realizou-se na forma do costume, no passado dia 16 o mercado quinzenal. Fez-se bastante negocio.

Falecimento — Em Lamas, concelho da Feira, succumbiu na passada semana o sr. Joaquim Dias Rodrigues, importante industrial e nosso assinante. A' familia enlutada os nossos pezames.

Desastre — Na passada segunda-feira foi vitima dum desastre, Domingos de Oliveira, chefe de cantão do serviço de obras da companhia dos caminhos de ferro portugueses. O desastre deu-se na occasião em que era substituida a *grua* da estação de Espinho, por outra mais moderna, eain-

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 --- Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 20 de Fevereiro 916

16

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Cenas da vida íntima dos Açores no século XVIII)

XIII

Não fóra essa a mente do conde, pois queria ele fugir dos lugares em que Beatriz estava, contudo, para evitar instancias do sr. Hickling, havia-lhe dito que cedo voltaria. Beatriz, mal ouviu que o conde voltaria de novo ao vale, serenou-se.

XIV

Ao sr. Hickling não escaparam os movimentos da formosa menina, e, por isso, quando ele foi para casa com o general, disse-lhe:

— Sabe que mais? Fiz uma descoberta.

— Qual, meu amigo? replicou o general.

— A de uma afeição íntima.

— Descobriu v. ex.ª um tesouro raro, mais raro ainda do que um brilhante.

— Descobri uma cousa naturalissima. A morgada de Lencastre ama o conde de Altamira, tem por ele um sentimento, que, por certo, muitos dos primos não estariam no caso de despertar.

— Obrigado, meu amigo; então v. ex.ª entende que os

meus primos, que são os de Beatriz, não podem despertar um sentimento numa filha da sua patria? Com que então Deus criou aqui as nossas irmãs e filhas para amarem sómente algum ideologo alemão, que por aí passe? Realmente valia bem a pena dar-lhe o coração, cujas flores só se abrissem, para esses forasteiros de Alem Rhono!

— Perdão, general, não se ofenda v. ex.ª. Eu creio que, se todos os seus primos fossem como v. ex.ª e como muitos deles são, ninguém lhe poderia pleitear sentimentos de coração, mas alguns deles... por exemplo, os Maldonados...

— Agradeço-lhe o cumprimento que lhe ditou a amizade. Eu, por ela, não me dóia do

seu juizo por mim que sou velho, mas involuntariamente pesava-me vêr pôr em pouco todos os meus. Reconheço, todavia, que v. ex.ª, em parte, tem razão; pois ha por aí bastantes peralvilhos, que nem pintados eu os quereria, se fosse mulher. Comtudo, alguns deles possuem os elementos necessarios para se civilisarem. Deem-lhe luz e verão como deles brotam flores viçosas. E' que os espiritos desta terra são quasi todos indolentes, mas encerram riquezas naturaes como o seu solo abençoado. Em quanto ele aí esteve por desbravar e assombrado pelas plantas silvestres que frutos se colheram dele? Mal, porem, nossos avós largaram o leme de seus galeões, em que se iam

a descobrir mundo e as espadas de guerreiros, com que lidavam pela fé de Cristo e tomaram mão do arado, afim de sulcarem os campos da patria, para logo germinarem, floresceram e frutearam essas arvores tão frondosas. — No entretanto, meu amigo, sempre é certo que o conde era um excelente casamento para Beatriz, que difficilmente depararia com marido de iguaes quilates. — Mas de certo, replicou o general, porque os homens do nascimento e elevação moral do conde são raros em toda a parte.

— Maravilha-me realmente essa sua opinião! Pois v. ex.ª já se reconciliou com a idealogia de D. Fernando!

(Continua).



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva n.ºs 100 a 108 (proximo ao Mercado)
ESPINHO

Completo sortido em
Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados,
Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia



Fabrica de vassouras e espanadores
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho

VAGO

Ourivesaria Coelho

45-46, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por
preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.
Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Galgado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz.
Transformação de vestidos e
penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um
bom retrato a preços que nin-
guem pôde egualar, não he-
site em procurar sempre esta
casa.

Officina mecanica de carto-
nagem fotografica.

VITALIC

O melhor pneumatico para
motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para
Automovel. — Representan-
tes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º — PORTO

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomen-
dado pela Sociedade de Pro-
paganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578 — Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERVADES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e
bolachas nacionais e estran-
geiras, frutas cristalizadas e
em calda, rebuçados, fiambre,
vinhos finos, aguas mineraes.
Especialidade da casa — Fo-
gaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medico Cirurgião

J. PINTO COELHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRÚS.
FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da TRAVESSA DAS FLORES

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO